

PRÁTICAS DE MATEMÁTICA MODERNA NA FORMAÇÃO DE NORMALISTAS NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL (1964-1979)

MAKELE VERÔNICA HEIDT¹; CIRCE MARY SILVA DA SILVA DYNNIKOV²

¹Universidade Federal de Pelotas – makele_heidt@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cmdynnikov@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa de mestrado está em desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pertence a linha de pesquisa História, Currículo e Cultura e se propõe a realizar uma pesquisa documental, de cunho histórico, num diálogo com a História Cultural.

O estudo busca resposta a pergunta “Como a Matemática Moderna foi apropriada no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, nas décadas de 1960 e 1970?”. Para responder essa indagação estão sendo investigados documentos escolares do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), depoimentos de ex-professores dessa instituição e jornais que circularam no Rio Grande do Sul, no período de 1960 a 1979.

O IEEAB, instituição de ensino escolhida para protagonizar esta pesquisa, é uma escola pública, localizada na região central de Pelotas. Foi fundada em fevereiro do 1929 e se destaca por ser a primeira escola da cidade a oferecer curso de formação de professores para o ensino primário.

A originalidade desta pesquisa se encontra na ausência de trabalhos que busquem analisar como ocorreu a apropriação da Matemática Moderna no IEEAB.

O termo “apropriação” utilizado nesta pesquisa atende a concepção de CHARTIER. Segundo ele, a apropriação “tem por objectivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem” (2002, p. 26). Neste estudo é enfocada a história social das interpretações referentes à Matemática Moderna e sua inserção no IEEAB, buscando vestígios da divulgação e divulgadores de seus ideais e o que realmente chegou as salas de aula da instituição referida.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento está sendo realizada a coleta dos dados, salientando que a grande maioria das fontes já foi coletada. Os documentos escolares foram encontrados no acervo do IEEAB e digitalizados, por meio de uma câmera de celular, para a realização posterior das análises.

Entre os documentos disponíveis no acervo, os que demonstravam oferecer mais contribuições na construção de uma resposta a pergunta norteadora desta pesquisa, foram os diários de classe. Os diários de classe contêm informações sobre as alunas que frequentavam o curso normal, os professores que lecionavam, as disciplinas e a lista dos conteúdos que estavam sendo trabalhados em cada dia e, em alguns diários de classe, há registros das metodologias aplicadas e participação do professor em cursos ou palestras.

Porém, muitos documentos do acervo foram perdidos devido a vários fatores, como goteiras na sala do acervo, incêndio, mudanças de prédios e descarte de documentos por falta de espaço (AMARAL; AMARAL, 2007). Como consequência, nenhum diário de classe do período de 1960 a 1963 foi encontrado e assim, o nosso recorte temporal foi estabelecido de 1964 a 1979.

Os jornais, outra fonte da presente pesquisa, estão sendo consultados na Biblioteca Municipal Pelotense, que conta com todos os exemplares publicados pelo Diário Popular, nas décadas de 1960 e 1970. E também, estão sendo consultados jornais pelo site da Hemeroteca¹, um repositório digital que armazena periódicos de todo o Brasil.

Por meio dos jornais é possível encontrar, principalmente, divulgação de cursos, palestras e eventos que abordavam a Matemática Moderna, no período de 1960 a 1979. Nessas publicações são identificados personagens que estavam a frente da divulgação das ideias da Matemática Moderna no Rio Grande do Sul e Pelotas, as instituições que estavam por trás desses personagens e eventos, para assim, criar conexões com o intuito de entender como aconteceu a apropriação dessa reforma curricular nas salas de aula do IEEAB.

E os depoimentos de ex-professores estão sendo coletados através do correio eletrônico. Os depoimentos acrescem informações aos resultados obtidos por meio da análise das fontes citadas anteriormente.

Para as análises, CERTEAU (1982, 2005) foi o principal teórico escolhido para dialogarmos. Na concepção de Certeau, o historiador precisa ser cuidadoso no trabalho da constituição e da interpretação de documentos, pois a história não é uma crítica epistemológica, aquilo que aparenta ser uma verdade é ainda apenas um prenúncio. Toda interpretação histórica necessita de um sistema de referência, dado que as práticas mudam seus significados e sentidos no curso de diferentes períodos históricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as primeiras análises já realizadas em diários de classe foi identificada a presença da Matemática Moderna em registros de aulas, abordando conteúdos característicos como a Teoria dos Conjuntos, funções, bases numéricas, plano cartesiano, sentenças lógicas, números cardinais, relações, entre outros.

Análises de publicações encontrados nos jornais revelam que houve uma formação continuada para os professores que já estavam em trabalho de docência quando o Movimento da Matemática Moderna tomou força no Brasil. Essa formação continuada é marcada pela recorrente oferta de cursos, palestras e eventos abordando a Matemática Moderna. Foram encontrados alguns nomes de personagens que estiveram à frente da divulgação dos princípios da Matemática Moderna no Brasil, a nível municipal, estadual, nacional e internacional, assim como de instituições que estavam promovendo e colaborando com essas divulgações.

4. CONCLUSÕES

Com as investigações que já foram realizadas até o momento, foi possível evidenciar alguns vestígios da apropriação da Matemática Moderna no IEEAB, no período de 1960 a 1979.

¹ Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.



Ainda há muito a ser feito no âmbito de analisar historicamente os saberes matemáticos e práticas dessa instituição. E com o avançar das análises, pretende-se oferecer mais explicações de caráter histórico, relacionadas à adaptação da Matemática Moderna na Escola Normal Assis Brasil.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L; AMARAL, G. L. **Instituto de Educação Assis Brasil: entre a memória e a história 1929-2006**. Pelotas: Seiva, 2007.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Algés, Portugal: DIFEL, 2002.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

DE CERTEAU, M. **A Cultura no Plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszky. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.